

# SENHORAS DE SEUS MARIDOS: ESTUDO SOBRE CASAMENTOS DE ESTATUTO SOCIAL MISTO NAS MINAS GERAIS SETECENTISTAS POR MEIO DE BANCOS DE DADOS E DOCUMENTOS DIGITALIZADOS

Palavras-Chave: Humanidades digitais; Diáspora africana; Casamentos mistos.

Autores/as:

NATÃ FREITAS - Unicamp

Prof. Dr. ALDAIR CARLOS RODRIGUES (orientador/a) - Unicamp

## INTRODUÇÃO

Este painel refere-se às atividades de pesquisa desenvolvidas no período entre 01/09/2021 e 31/01/2021. Devido à aprovação do pedido de bolsa de iniciação científica que havíamos submetido à FAPESP no segundo semestre de 2020, a pesquisa financiada pelo órgão PIBIC/CNPq teve de ser interrompida.

O tema desta pesquisa são as relações de gênero em contextos escravistas sob o prisma dos casamentos de estatuto social misto em que a parte liberta é senhora de seu próprio marido, com enfoque na união entre pessoas que viveram na região do termo de Mariana durante a primeira metade do século XVIII por meio do uso de fontes digitalizadas e de metodologias utilizadas no campo das humanidades digitais. O objetivo é compreender os significados e as consequências deste tipo de união numa realidade de escravidão majoritariamente africana, em que os homens representavam 2/3 do número total de cativos. A pesquisa busca explorar aspectos ainda pouco conhecidos da diáspora africana ao dialogar com estudos centrados nas intersecções entre gênero, relações afetivas e dinâmicas sociais permeadas pela escravidão.

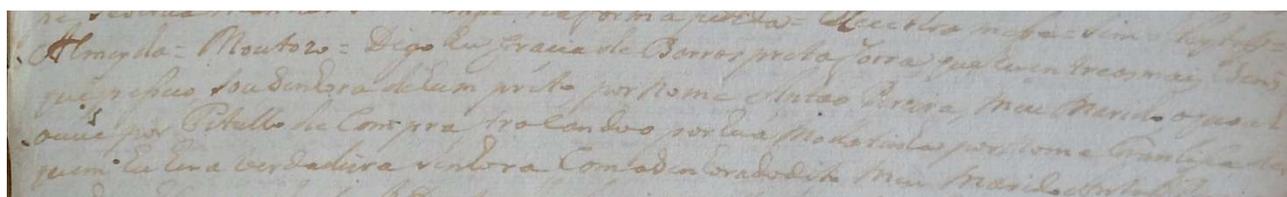


Figura 1: "Traslado de uma petição e carta de alforria de Antônio Pereira preto forra passada por Gracia de Barros preta forra". AHCSM, 1741-1748, fl. ilegível. "[...] Digo eu Gracia de Barros preta forra que entre os mais bens que possuo sou senhora de um preto por nome Antão Pereira, meu marido, o qual houve por título de compra trocando-o por uma mulatinha por nome Francisca, de quem eu era verdadeira senhora como senhora do dito meu marido [...]".

Enfatizando as relações entre casamentos e alforrias, investigamos até que ponto e de que modo pessoas africanas, libertas e escravizadas, mobilizavam aparatos jurídicos e cristãos a partir de seus referenciais culturais africanos nas Minas Setecentistas. Não se trata, no entanto, de estabelecer uma projeção linear entre o antigo e o novo contexto, mas sim de manter no horizonte de análise esses paradigmas africanos que podem informar sobre a experiência de gênero na diáspora. Consideramos também as descontinuidades e adaptações desses referenciais culturais no âmbito da escravidão.

Nesse sentido, estas questões são priorizadas no âmbito mais amplo das conexões entre as Minas Gerais e a região do Golfo do Benim. Por isso, o recorte cronológico abrange a primeira metade do século XVIII – foi nesse período que os escravizados da Costa da Mina predominaram na região de Mariana (maior município escravista da capitania). Destarte, temos um ângulo de análise privilegiado para o desenvolvimento da pesquisa, o qual possibilita complexificar o entendimento, por vezes monóptico, sobre casamento e família tributários dos ideais católicos da união entre homens e mulheres.

## **METODOLOGIA E FONTES**

### **Metodologia**

- Leitura e análise de registros de alforrias digitalizados do Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana para a obtenção de informações a respeito dos casais envolvidos em matrimônios de estatuto social misto, as quais possibilitam o rastreamento de suas trajetórias em outros documentos por meio do suporte de ferramentas digitais de bancos de dados.

### **Fontes**

- Documentos de natureza cartorial produzidos pelos cartórios do primeiro e segundo ofício de Mariana que se encontram conservados no Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana (AHCSM), tais como alforrias e testamentos.

## **RESULTADOS**

Nos referidos quatro meses de pesquisa, a partir de um novo contato com as fontes, foi possível promover um refinamento metodológico em termos de um melhor alinhamento entre o conjunto de problemas teóricos e o repertório de questões a serem submetidos às fontes. Em outras palavras, nos debruçamos atentamente sobre as evidências empíricas que tínhamos à disposição tendo em vista estabelecer uma melhor conexão entre as informações nelas obtidas e os problemas de natureza teórica levantados pela proposta de pesquisa.

O casamento entre pessoas de estatutos sociais distintos não era uma configuração absolutamente inédita para a população africana que vivia no Brasil. Em diversas sociedades da África, pessoas livres também se casavam com pessoas escravizadas. Nesse sentido, analisando detidamente os matrimônios na perspectiva dos sujeitos africanos, pudemos observar que a herança cultural da África Ocidental, do ponto de vista das relações de gênero e de parentesco linhageiro, decerto impactou o significado da experiência dessas pessoas enquanto escravizadas nas Minas Gerais Setecentistas e a forma como viveram o casamento na realidade colonial.

Além disso, no contexto mineiro colonial, as uniões em que a mulher africana gozava da posse legal do cônjuge estava atravessada por dinâmicas escravistas que implicavam na sujeição do marido, direitos sobre seu trabalho e sua pessoa. Do ponto de vista do matrimônio cristão, o princípio de sujeição, respeito e obediência devido pelas mulheres aos seus maridos pode ter sido tensionado, elaborando-se novas dinâmicas relacionais nos âmbitos doméstico, familiar e afetivo com a assimetria de poder invertida a favor das mulheres. Nesse sentido, as mulheres que eram senhoras de seus maridos possivelmente não se enquadravam nas hierarquias portuguesas assentadas em concepções e expectativas em torno de determinados tipos de corpo. Em poucas palavras, esses arranjos matrimoniais de estatuto social misto certamente tensionavam os ideários patriarcais do casamento católico no contexto colonial.

---

## BIBLIOGRAFIA

CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de. "O ideal de uma sociedade escravista cristã: direito canônico e matrimônio dos escravos no Brasil colônia". In: **A Igreja no Brasil**. Normas e Práticas durante a Vigência das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia. Organização de Bruno Feitler e Evergton Sales Souza. São Paulo, SP: Editora da Unifesp, 2011.

CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de. "Os filhos obedientes da Santíssima Igreja: escravidão e estratégias de casamento no Rio de Janeiro do início do século XVIII". In: **Escravidão e subjetividades: no Atlântico luso-brasileiro e francês (séculos XVII-XX)** [online]. Marseille: OpenEdition Press, 2016. Available on the internet: <<http://books.openedition.org/oep/1539>>.

FARIA, Sheila de Castro. **Sinhás pretas, damas mercadoras: as pretas minas nas cidades do Rio de Janeiro e de São João del Rei (1700-1850)**. Tese para professor titular de História do Brasil, UFF, 2004.

LIMA, Douglas. **A polissemia das alforrias: significados e dinâmicas das libertações de escravos nas Minas Gerais Setecentistas**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, MG.

LOVEJOY, Paul and TROTMAN, David V. (orgs.). **Trans-atlantic dimension of ethnicity in the african diaspora**. New York/London: Continuum, 2003.

METCALF, Alida. "Vida familiar dos escravos em São Paulo no século dezoito: o caso de Santana de Parnaíba". **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 17, n. 2, pp. 229-243, maio/ago., 1987.

NWOKEJI, Ugo G. "Conceptions of Gender and the Slave Traffic". In: **The William and Mary Quarterly**, Vo. 58, No. 1, New Perspectives on the Transatlantic Slave Trade (Jan., 2001), pp. 47-68.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. **The Invention of Women: Making an African Sense of Western Gender Discourses**. University of Minnesota Press, 1997.

REVEL, Jacques (org.). **Jogo de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

RODRIGUES, Aldair. Humanidades digitais e diáspora africana: questões éticas e metodológicas na elaboração de uma base de dados sobre a população escravizada de Mariana (século XVIII) **Estudos Históricos** Rio de Janeiro, vol 33, nº 69, p. 64-87, Janeiro-Abril 2020.

SNYDER, Terri L. "Marriage on the Margins: Free Wives, Enslaved Husbands, and the Law in Early Virginia". In: **Law and History Review**, Vol. 30, No. 1 (February 2012), pp.141-171. American Society for Legal History.

SOARES, Mariza de Carvalho. "A biografia de Ignacio Monte". **Retratos do Império: trajetórias individuais no mundo português nos séculos XVI a XIX**. Organização de Ronaldo Vainfas, Georgina Silva dos Santos e Guilherme Pereira das Neves. Niterói, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2006.

THORNTON, John. **Africa and the Africans in the making of the Atlantic world, 1400-1680**. Cambridge: University Press, 1992.